

Pronto-socorro do HBB será fechado

Wilson Otaviano de Lima /GDF



Reunião do secretariado fez emergir o quadro de crise crônica que ameaça os setores de educação e saúde pública no DF

O pronto-socorro do Hospital de Base deverá ser fechado temporariamente nos próximos dias. O secretário de Saúde, Valtinho Ribeiro, anunciou ontem que vai criar um grupo de trabalho para estudar medidas alternativas visando a interrupção dos serviços naquela unidade. Ele disse que ficou impressionado com as condições precárias das instalações e classificou o pronto-socorro de "calamidade pública".

"Como é que deixaram chegar a esse ponto?", indagou, estupefato, o secretário, ao visitar a unidade, dando início ao sistema de administração itinerante, que pretende implantar. Segundo ele, os médicos estão fazendo um esforço "sobre humano" para trabalhar. Ribeiro informou que vários problemas necessitam de solução imediata. Sua preocupação maior é quanto ao risco de infecção hospitalar, proveniente de contaminação causada pelas infiltrações e vazamentos que atingem os centros cirúrgicos. Por causa disso, ele já determinou a interdição de cinco salas cirúrgicas.

"É inacreditável que em poucos anos se tenha conseguido acabar com uma estrutura médica que era modelo no Brasil", observou o secretário. Ele informou que já levou a proposta de fechamento temporário da unidade ao governador Joaquim Roriz. O grupo de trabalho deverá apresentar no prazo de uma semana medidas alternativas para a interrupção do atendimento no pronto-socorro do HBB.

O secretário visitou também na manhã de ontem os centros de saúde 7 e 11 da Ceilândia. Ele explicou que o objetivo da administração itinerante é checar no próprio local as condições de atendimento, instalações físicas e recursos humanos da rede da FHDF, para definir prioridades setoriais. Depois, inspecionou o Hospital Regional da Ceilândia.

Ribeiro esteve acompanhado do diretor-executivo da FHDF, Inácio Republicano. O secretário informou que pretende destinar parte de seu expediente diário ao conhecimento das unidades hospitalares da rede oficial, o que deverá ocorrer sem aviso prévio aos diretores. Primeiro ele visitou o Centro de Saúde nº 7, na QNO 10, próximo ao terminal rodoviário. Depois, dirigiu-se ao posto de saúde nº 11, na expansão do Setor O.

Ali ouviu as reivindicações dos servidores da FHDF como falta de pessoal e a necessidade de se implantar um sistema de tempo integral para os profissionais da área de saúde. O secretário assegurou que vai estudar a possibilidade de efetivar novas contratações. Acrescentou que a implantação do regime de tempo integral é uma tese que defende há tempos.

No Centro de Saúde nº 7 as maiores carências foram observadas nas áreas de obstetrícia, pediatria e clínica médica. As deficiências devem-se sobretudo à falta de médicos no Hospital Regional, o que leva a realização de rodízios no centro. O posto da expansão do Setor O apresenta problemas semelhantes.